

A ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL FRENTE AOS IMPACTOS DA ANSIEDADE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

José Jucelio da Silva ⁽²⁾; Allison Alves da Silva ⁽³⁾; Maria Amélia Pinheiro Pessoa ⁽⁴⁾; Brenda Raissa de Queiroz Silva ⁽⁵⁾; Lucas Santos Alves ⁽⁶⁾.

(1) Trabalho desenvolvido no Programa de Iniciação Científica (PIC) da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar - FACEP;

(2) Discente do curso de Terapia Ocupacional; Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar; Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte; jociosieec@gmail.com;

(3) Discente do curso de Terapia Ocupacional; Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar; Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte; psiallionsilva@gmail.com;

(4) Discente do curso de Terapia Ocupacional; Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar; Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte; mariaamelia264@gmail.com;

(5) Discente do curso de Terapia Ocupacional; Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar; Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte; brendaraissa23@gmail.com;

(6) Docente do curso de Terapia Ocupacional; Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar, Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte; lucasalvescr@hotmail.com.

PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade infantil; Desenvolvimento infantil; Terapia ocupacional.

INTRODUÇÃO

A ansiedade tem se destacado nas discussões sobre saúde mental infantil devido ao aumento de casos entre crianças e adolescentes. Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2024), os atendimentos relacionados aos transtornos de ansiedade cresceram significativamente nos últimos anos, evidenciando a dimensão do problema.

Para além de um fenômeno clínico, a ansiedade infantil deve ser compreendida como uma condição que impacta múltiplas dimensões do desenvolvimento da criança, afetando seu bem-estar físico, emocional e social. Essa compreensão amplia o olhar sobre o fenômeno e reforça a necessidade de estratégias de cuidado que promovam uma trajetória de desenvolvimento mais saudável (CAVALCANTE et al., 2024).

Diante do aumento dos casos de ansiedade na infância e de suas repercussões no contexto escolar, familiar e social, torna-se fundamental aprofundar estudos que contribuam para a compreensão desse fenômeno e suas formas de intervenção. Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2024), os transtornos de ansiedade estão entre as condições mais frequentes na infância e adolescência, exigindo atenção ampliada dos serviços de saúde e das práticas de cuidado. Nesse sentido, a discussão sobre a atuação da Terapia Ocupacional mostra-se relevante por possibilitar estratégias de cuidado voltadas ao desenvolvimento infantil e à participação nas atividades do cotidiano.

Nesse contexto, torna-se relevante compreender a contribuição da Terapia Ocupacional frente aos impactos da ansiedade no desenvolvimento infantil. Conforme a World Federation of Occupational Therapists (WFOT, 2012), a Terapia Ocupacional é uma profissão da área da saúde que promove o bem-estar por meio da participação em atividades significativas do cotidiano, considerando o indivíduo em seus contextos de vida.

Assim, este estudo tem como objetivo discutir os impactos da ansiedade no desenvolvimento infantil e analisar a atuação da Terapia Ocupacional frente às repercussões desse fenômeno no cotidiano da criança. Ao abordar essa temática, busca-se ampliar as discussões sobre práticas de cuidado que considerem a criança em sua singularidade e favoreçam intervenções precoces e contextualizadas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa e natureza descritiva, desenvolvida com o propósito de reunir e discutir produções científicas relacionadas aos impactos da ansiedade no desenvolvimento infantil e às contribuições da Terapia Ocupacional frente a esse contexto. A escolha desse tipo de estudo possibilitou uma compreensão ampliada acerca da temática, considerando diferentes perspectivas teóricas e evidências científicas disponíveis na literatura.

Para a construção do referencial teórico, foram consultados artigos científicos, livros, periódicos acadêmicos e documentos institucionais relacionados à temática, buscando reunir informações relevantes acerca da ansiedade infantil, suas repercussões no desenvolvimento da criança e as possibilidades de intervenção terapêutico-ocupacional. A busca do material ocorreu por meio das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), considerando produções científicas disponíveis na íntegra.

Foram selecionados estudos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, relacionados à ansiedade infantil, aos impactos dessa condição no desenvolvimento da criança e à atuação da Terapia Ocupacional nesse contexto. Além dos artigos científicos, também foram utilizados documentos institucionais e obras acadêmicas que contribuíram para a fundamentação teórica da pesquisa.

Após a seleção do material, os estudos foram organizados e analisados por meio de leitura exploratória, analítica e interpretativa, possibilitando identificar conceitos, repercussões da ansiedade no desenvolvimento infantil e estratégias de cuidado desenvolvidas pela Terapia Ocupacional, favorecendo uma compreensão mais ampla sobre a relevância das intervenções precoces e contextualizadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ansiedade constitui uma resposta presente na experiência humana, manifestando-se diante de situações relacionadas à adaptação, insegurança e às exigências do cotidiano. Com as

transformações sociais contemporâneas, crianças e adolescentes passaram a conviver com novas cobranças e demandas emocionais cada vez mais precoces, o que pode repercutir no desenvolvimento emocional e nas relações sociais (BRASIL, 2024).

Nesse contexto, a ansiedade pode ser compreendida como uma resposta natural do ser humano diante de fatores ambientais e psicológicos, relacionada a experiências percebidas como desafiadoras ou ameaçadoras (ALMEIDA et al., 2022).

Dados do Ministério da Saúde evidenciam que os atendimentos relacionados aos transtornos de ansiedade entre crianças de 10 a 14 anos aumentaram significativamente, passando de 1.850 registros em 2014 para mais de 24 mil em 2024, o que reforça a ampliação das demandas em saúde mental infantil (BRASIL, 2024).

Diante desse cenário, a Terapia Ocupacional apresenta contribuições relevantes na compreensão e intervenção frente aos impactos da ansiedade no desenvolvimento infantil. Essa área considera o funcionamento infantil a partir de uma perspectiva ampliada, observando como os aspectos emocionais influenciam a autonomia, a organização da rotina e o engajamento nas atividades do cotidiano. Assim, busca compreender como a ansiedade interfere nas ocupações infantis, como o brincar, o desempenho escolar, as relações interpessoais e o autocuidado (FOLHA; DELLA BARBA, 2022; CAVALCANTE et al., 2024).

No contexto escolar e familiar, as intervenções terapêutico-ocupacionais envolvem a identificação de dificuldades relacionadas à regulação emocional, adaptação às demandas ambientais, tolerância à frustração e participação nas atividades diárias. A partir dessa análise, são desenvolvidas estratégias que favorecem habilidades cognitivas, sensoriais, motoras, emocionais e sociais, ampliando o engajamento ocupacional da criança (TÁPARO; CID, 2024).

A intervenção da Terapia Ocupacional na infância busca promover participação, autonomia e qualidade de vida, por meio de estratégias como organização de rotinas, adaptações ambientais, mediações no contexto escolar e o uso do brincar como recurso terapêutico. O brincar, nesse processo, favorece a expressão emocional, o fortalecimento de vínculos e o desenvolvimento de habilidades essenciais à participação social (ROCHA; BRUNELLO, 2018).

As ocupações infantis correspondem às atividades significativas que compõem o cotidiano da criança, incluindo o brincar, o aprendizado escolar, o autocuidado e a interação social. Essas ocupações são essenciais para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais, além de favorecerem a participação ativa nos diferentes contextos de vida. Nesse sentido, fatores emocionais, como a ansiedade, podem interferir diretamente no engajamento e no desempenho ocupacional infantil, comprometendo a vivência plena dessas

atividades, conforme os pressupostos da Terapia Ocupacional e do Modelo da Ocupação Humana (KIELHOFNER, 2008).

O brincar, enquanto ocupação central da infância, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento emocional da criança, pois possibilita a expressão de sentimentos, a elaboração de experiências e a construção de estratégias de enfrentamento. Dessa forma, constitui um importante recurso para a Terapia Ocupacional, uma vez que favorece a compreensão das demandas emocionais e contribui para intervenções que promovam bem-estar, adaptação e participação social (GINSBURG, 2007).

Assim, a atuação da Terapia Ocupacional frente aos impactos da ansiedade infantil mostra-se relevante por ir além da redução de sintomas, promovendo desenvolvimento global, participação ocupacional e bem-estar. Além disso, a articulação entre família, escola e profissionais de saúde fortalece o cuidado e possibilita intervenções mais precoces e contextualizadas.

Ademais, compreende-se que os impactos da ansiedade infantil não se manifestam de maneira homogênea, podendo variar conforme fatores individuais, familiares, escolares e sociais. Aspectos como ambiente familiar, relações interpessoais, demandas escolares e experiências emocionais influenciam diretamente a forma como a criança vivencia situações de medo, insegurança e adaptação. Nesse sentido, torna-se necessário um olhar ampliado sobre as singularidades infantis, reconhecendo que o cuidado em saúde mental deve considerar as múltiplas dimensões que atravessam o desenvolvimento da criança (CAVALCANTE et al., 2024).

Nessa perspectiva, a atuação da Terapia Ocupacional mostra-se relevante ao possibilitar intervenções centradas nas necessidades e potencialidades da criança, favorecendo práticas de cuidado mais individualizadas e contextualizadas. Além disso, o trabalho articulado entre profissionais de saúde, escola e família contribui para a construção de estratégias que fortaleçam o bem-estar emocional, a participação em ocupações significativas e a prevenção de possíveis repercussões da ansiedade no desenvolvimento infantil ao longo do tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das discussões realizadas, compreende-se que a ansiedade infantil constitui uma condição que repercute de maneira significativa no desenvolvimento global da criança, podendo afetar dimensões cognitivas, emocionais, sociais e ocupacionais. Quando persistente

e desproporcional, interfere na participação em atividades essenciais da infância, como brincar, aprender, interagir e organizar a rotina cotidiana.

Dessa forma, a Terapia Ocupacional apresenta importante contribuição ao considerar a criança em sua integralidade e ao compreender como os fatores emocionais influenciam o desempenho ocupacional e o envolvimento em atividades significativas. A atuação terapêutico-ocupacional possibilita identificar necessidades, potencialidades e dificuldades presentes nos contextos familiar, escolar e social, favorecendo intervenções voltadas ao fortalecimento da autonomia, da regulação emocional e das habilidades necessárias à vida cotidiana.

A pesquisa bibliográfica evidenciou que intervenções precoces, contextualizadas e articuladas entre família, escola e profissionais de saúde ampliam as possibilidades de cuidado e promovem melhores condições para o desenvolvimento infantil. Destaca-se, ainda, a relevância do brincar e das ocupações significativas como recursos terapêuticos que favorecem expressão emocional, adaptação e participação social.

Por fim, espera-se que este estudo contribua para ampliar as discussões sobre a atuação da Terapia Ocupacional frente aos impactos da ansiedade no desenvolvimento infantil, incentivando novas investigações e fortalecendo práticas de cuidado que reconheçam a criança em sua singularidade e em seus múltiplos contextos de vida.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Raimundo Bittencourt et al. ACT em grupo para manejo de ansiedade entre universitários: ensaio clínico randomizado. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, p. e235684, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde mental em dados. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental/saude-mental-em-dados>. Acesso em: 14 maio 2026.

CAVALCANTE, Rafael Leituga et al. Transtorno de ansiedade na infância: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 12, p. 2126–2134, 2024.

FOLHA, Débora Ribeiro da Silva Campos; DELLA BARBA, Patrícia Carla de Souza. Classificação da participação de crianças em ocupações nos contextos escolares na perspectiva da terapia ocupacional. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 30, 2022.

GINSBURG, Kenneth R. The importance of play in promoting healthy child development and maintaining strong parent-child bonds. **Pediatrics**, v. 119, n. 1, p. 182–191, 2007.



KIELHOFNER, Gary. *Model of Human Occupation: Theory and Application*. 4. ed. Baltimore: Lippincott Williams & Wilkins, 2008.

ROCHA, Elizabeth Ferreira; BRUNELLO, Maria Inês Britto. *Terapia ocupacional na infância e adolescência*. São Paulo: Roca, 2018.

TÁPARO, Flávia Arantes; CID, Maria Fernanda Barboza. O núcleo da terapia ocupacional e a atenção psicossocial de crianças e adolescentes: convergências teórico-práticas. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 34, 2024.

WORLD FEDERATION OF OCCUPATIONAL THERAPISTS (WFOT). Definition of Occupational Therapy. 2012. Disponível em: <https://wfot.org/about/about-occupational-therapy>. Acesso em: 17 maio 2026.